

Primeira ocorrência de leishmaniose visceral autóctone em Paraty, Rio de Janeiro, Brasil: Soroprevalência de leishmaniose visceral canina e investigação entomológica

Sheila F. Ventura¹; André L. P. G. Lobo¹; Fabio V. Moreira¹; Adilson B. Almeida²; Artur A. V. Mendes Júnior²; Thiago V. dos Santos³; Julia S. Silva⁴; Antonio L. F. Santana⁴; Elizabeth F. Rangel⁴

¹Prefeitura Municipal de Paraty - Departamento de Vigilância Ambiental em Saúde, 23970-000, Paraty, Rio de Janeiro, Brasil. Email: sheila_ventura@hotmail.com. ²Laboratório de Pesquisa Clínica em Dermatozoonose em Animais Domésticos (Lapclin-dermzoo), INI - FIOCRUZ, 21040-900, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. ³Instituto Evandro Chagas – SVS/MS, 67030-000, Ananindeua – PA, Brasil. ⁴Laboratório de Referência Nacional em Vigilância Entomológica em Leishmanioses (LIVEDIH), IOC – FIOCRUZ, 21040-900, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

A leishmaniose visceral Americana (LVA) é um agravamento em expansão no Brasil. No Estado do Rio de Janeiro, o Município de Paraty registra a LVA como grande problema de saúde pública, em face ao acometimento canino (leishmaniose visceral canina-LVC) e humano. O presente trabalho objetivou levantar a soroprevalência da LVC e a presença de flebotomíneos vetores nas áreas costeiras, rurais e urbanas de Paraty-RJ. O estudo foi realizado de fevereiro de 2015 a abril de 2016. O Departamento de Vigilância Ambiental do Município de Paraty investigou a soroprevalência da LVC mediante coleta de sangue canino e realização de teste rápido imunocromatográfico (DPP® LVC Bio-Manguinhos), com confirmação pelo teste imunoenzimático (ELISA) realizado no LACEN-RJ. A investigação entomológica foi realizada por meio de capturas noturnas com armadilha luminosa tipo “CDC”. Os flebotomíneos capturados foram encaminhados para identificação ao LIVEDH/FIOCRUZ-RJ e LACEN-RJ. Foram coletadas 430 amostras de sangue canino, sendo: 139(32%) da região costeira, onde 44(32%) se apresentaram reagentes e 95(68%) não reagentes; 46(11%) amostras em área urbana, destas 4(9%) reagentes e 42(91%) não reagentes; 245(57%) amostras na área rural, onde 35(8%) obtiveram resultados reagentes e 210(86%) não reagentes. Foram capturados 1.304 flebotomíneos pertencentes a 9 espécies. A região costeira totalizou 62 exemplares nas capturas, dentre os quais 21(34%) eram *Lutzomyia longipalpis*, 16(26%), *L. intermedia* e 20(32%) *L. migonei*. A área urbana registrou apenas 3 exemplares de *Brumptomyia nitzulescui*. Na área rural, de 1240 exemplares, 1081(87%) correspondiam à espécie *L. intermedia* e 124(10%) à *L. migonei*. Casos caninos confirmados em todas as áreas do Município de Paraty e presença de *L. longipalpis* na área costeira reforçam a necessidade de extensiva vigilância epidemiológica na região.

Palavras-chave: leishmaniose visceral canina, *Lutzomyia longipalpis*, Paraty/RJ.